

**ELEIÇÃO** Seu Madruga, Marquito, Mulher Pera... Os candidatos bizarros a vereador

# São Paulo

ÉPOCA



epocasaopaulo.globo.com

# 49

presentes  
para o Dia  
das Crianças

**123**  
RESTAURANTES  
**PROGRAMA-SE!**  
**65**  
BARES • BALADAS  
• SHOWS

Como escolher  
seu curso de  
línguas, MBA,  
intercâmbio  
e muito mais

TOQUE  
AQUI  
PARA  
SABER



Camilla Maesae Abe,  
de 3 anos, usa iPad em  
aula informatizada do  
colégio Porto Seguro

# O ENSINO DO FUTURO

As escolas  
pioneiras  
no uso da  
tecnologia  
na educação  
e o desafio dos  
professores  
para manter  
o interesse  
dos alunos



# Canções para alegrar os pacientes

Como o Grupo Saracura alegra a rotina de crianças hospitalizadas e, de quebra, ajuda a resgatar o cancionero popular infantil

POR ANDRÉ JORGE DE OLIVEIRA - FOTO NA LATA

**M**uidinha para uma criança de 7 anos, a mato-grossense Nathally Souza tem uma daquelas histórias de cortar o coração. Seis meses atrás, em decorrência de uma otite, ela sofreu um acidente vascular cerebral que provocou insuficiência renal. Internada desde setembro no Hospital São Paulo, na Vila Clementino, ela parecia alheia a seus problemas de saúde numa tarde recente de outubro. Sentada numa cama abarrotada de ursinhos de pelúcia, cantava com empolgação ao lado da tia e do irmão os versos da música "Alecrim dourado". Trajando uma roupa colorida, a cantora Mariana Zacharias e o violonista Fabio Lyra, ambos à beira dos 30 anos, puxavam a canção. "Foi meu amor/ quem me disse assim/ que a flor do campo/ é o alecrim", repetia Nathally, batendo o ritmo com as mãozinhas.

Provocar sorrisos em crianças adoentadas faz parte da rotina dos dois músicos desde 2005, quando eles fundaram com três colegas o Grupo Saracura. O nome é emprestado de uma ave pantaneira. Graduados em faculdades como USP e Unicamp, eles se revezam de domingo a sexta-feira para se apresentar nas alas pediátricas de cinco instituições de saúde da capital. O grupo costuma percorrer os quartos do Hospital das Clínicas, na Consolação, do Sabará, em Higienópolis, da Santa Casa de Misericórdia, em Santa Cecília, e do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil, em Pinheiros. "Já são poucas as alas pediátricas que se deixam reger por aquela clássica foto de uma enfermeira exigindo silêncio", diz Roseli Monteiro, assistente social do Hospital São Paulo. "As apresentações fazem com que as crian-



**UM SHOW NA PEDIATRIA**  
Sabrina Gonçalves, de 10 anos, canta com os músicos Mariana Zacharias e Fabio Lyra no Hospital São Paulo

ças se esqueçam dos problemas por um tempo e se tornem mais alegres e receptivas, o que ajuda muito no tratamento", afirma José Juciê, coordenador do departamento de pediatria da mesma instituição. Os músicos atuam sempre em duplas e dentro dos quartos dos pacientes. É só com o aval destes que tem início a cantoria, com duração média de 15 minutos.

Influenciado pelos Doutores da Alegria, que há 21 anos alegram a rotina de hospitais Brasil a fora com canções e palhaçadas, o Saracura surgiu como uma forma de garantir um dinheiro extra. "A união foi feita para atender o Sabará, que buscava uma maneira de entreter

Generosidade  
Esta é uma iniciativa do Projeto Generosidade. Todas as atividades da Escola são realizadas por um voluntário. Conheça o projeto em [www.projeto-generosidade.org.br](http://www.projeto-generosidade.org.br)



### PROJETO Generosidade

Esta é uma reportagem  
do Projeto

#### Generosidade.

Todas as revistas e  
sites da Editora Globo  
participam desta ação  
por um mundo melhor.  
Conheça os detalhes  
do projeto no site  
[PROJETOGENEROSIDADE.COM.BR](http://PROJETOGENEROSIDADE.COM.BR)

seus pacientes”, conta o violonista Lyra. Até hoje, o hospital é o único que paga cachê. Para atuar em mais endereços, o grupo pleiteou em 2010 o direito de captar R\$ 200 mil por meio da Lei Rouanet de incentivo à cultura. Conseguiu. Mas só uma empresa até agora, do ramo farmacêutico, se interessou em repassar o dinheiro – e apenas metade do valor almejado. “Com mais recursos, poderíamos contratar outros músicos e nos apresentar para mais crianças”, diz Lyra. A meta atual é atender aproximadamente 33 mil pacientes a cada ano.

Fazem parte do repertório do grupo apenas clássicos do cancioneiro popular infantil, do

tradicional “Cai, cai, balão” ao menos conhecido “Mané Pipoca”. “Aproveitamos o trabalho para tentar resgatar uma cultura que está desaparecendo”, afirma Mariana. “Não são poucas as crianças que só nos pedem hits do Michel Teló.” A pesquisa de temas para as apresentações resultou em outro ambicioso projeto, sem data para sair do papel: a transcrição de todas as canções executadas para partituras, a um ritmo de cem a cada ano. O acervo servirá de material de estudo para novos integrantes e deverá ser disponibilizado no site do grupo, que também tem planos de gravar um CD com as mais perdidas pela criança. ☺